

Para Alemão, seguridade é ineficiente

O candidato a deputado federal, Alemão Canhedo, do Partido de Ação Social (PAS), defendeu, ontem, a privatização da seguridade social através da formação de fundos de pensão, nos mesmos moldes em que o setor é tratado em países como o Japão e Estados Unidos. Alemão considera que, em relação aos países mais desenvolvidos, o Brasil está "extremamente atrasado" — em matéria de seguridade social.

"A aposentadoria que a sociedade brasileira hoje oferece aos seus trabalhadores é anti-social e irracional do ponto de vista do interesse do crescimento econômico", diz Alemão, salientando que, ao não oferecer a preservação da qualidade de vida dos trabalhadores no período de inatividade, "a atual aposentadoria exclui do mercado do consumo todo trabalhador que cessa seu período de atuação no mercado, acarretando um processo, restritivo ao crescimento do mercado interno".

Provimento

Alemão sugere que a Previdência Social tenha a função de prover os níveis mínimos de seguridade a todos os trabalhadores brasileiros, empregados ou não. Enquanto isso, à previdência privada — mediante a participação de empregados e empregadores nos planos de benefícios — caberia "a verdadeira seguridade social do país".

"São conceitos e objetivos distintos, que devem ser tratados cada um no seu contexto", diz Alemão. Ele explica que a integração dos dois fins na estrutura institucional pública possibilita "a atual competição que percebemos entre ambos", sempre com perdas para a seguridade. "A função saúde apresenta um caráter emergencial que a faz parecer mais importante do que a seguridade", comenta Alemão.

Interesses coletivos

Em comícios que reuniram centenas de pessoas, no último final de semana, o candidato a deputado federal, Alemão Canhedo, garantiu que na Câmara Federal não vai defender os interesses de nenhuma empresa ou grupo de empresas. "Se quisesse defender os interesses de algum setor da iniciativa privada, teria escolhido algum candidato que o fizesse para apoiar", disse Alemão. O candidato assegurou estar preocupado com os interesses coletivos, sobretudo das comunidades menos favorecidas.